

SERVIDORES DA ATER X AGRICULTORES - EVOLUÇÃO

Autor (es): Maria Luiza De Muner

Entidade Filiada a FASER: Associação dos Servidores do Incaper

Grupo: I

Tese: A FASER defende os sistemas oficiais de Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária enquanto instituição, de natureza diversificada, integrada, atuando com metodologias participativas, no estímulo as agriculturas sustentáveis, com recursos orçamentários suficientes para a constante ampliação de sua área de atuação, com planos de carreira estimulantes aos profissionais da ATER oficial.

Introdução

Na época em que conheci o trabalho da EMATER ES, hoje Incaper, final do ano 1979, quem ali trabalhava, era visto com grande diferencial na sociedade. Não só por causa do bom salário, mas porque os profissionais que ali estavam tratava-se de pessoas muito qualificadas para uma época em que a comunicação era escassa no meio rural e até na cidade. Com o passar dos anos essa qualificação profissional teve rumos diferenciados. As famílias rurais ao longo do tempo passaram por grandes transformações quanto ao crescimento pessoal e financeiro, assim como os servidores e suas famílias passaram por diferenciadas transformações.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é mostrar não um parâmetro, mas uma disparidade que foi acontecendo devagar e tomando grandes proporções, especialmente nos últimos anos entre a qualidade de vida dos agricultores a quem servimos, e a qualidade de vida dos servidores do sistema de ATER. Na contra mão dos avanços e melhoria da qualidade de vida no meio rural, através das políticas públicas e a qualidade dos serviços prestados, os

Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA

profissionais foram sendo negligenciados pelo poder público, que vem agindo e rápido, para o completo desmonte das empresas de assistência técnica rural e de pesquisa em âmbito nacional. Como uma faca de dois gumes: corta o produtor e seu orientador.

Relato

Enquanto algumas áreas rurais melhoraram, tantas outras estão sendo completamente esquecidas pelo poder público. A missão do Incaper é: “Promover soluções tecnológicas e sociais por meio de ações integradas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, visando o desenvolvimento do Espírito santo.” Sendo o Incaper um Instituto Estadual e o governo ao primar pelo desmonte gradativo do sistema agrícola, não é difícil concluir que para esse gestor o valor da missão institucional perde esse valor. Assim, ao mesmo tempo que enfraquece as políticas públicas voltadas aos pequenos agricultores de base familiar com o desmonte da ater pública, também enfraquece os servidores da extensão rural que lutam pelo direito a dignidade que lhes está pouco a pouco sendo tirada.

Lutamos continuamente pela manutenção dos serviços de assistência técnica e extensão rural e da pesquisa gratuitos e de qualidade, visto a grandeza do Brasil e sua diversidade. Hoje, se trabalha em ambientes sujos, mofados, em construções se deteriorando pelo tempo e pela falta de manutenção, móveis velhos e quebrados. Cotas de combustível irrisório para desenvolver planos de trabalhos e bater metas. Sem um número de profissionais adequado, entre outras mazelas, deixa claro e transparente para qualquer leigo a minimização do Instituto. Isso tudo tende a influenciar no comportamento do servidor, como a falta de motivação para o trabalho. Por outro lado, impacta a saúde tanto na esfera física quanto a psíquica tal como estresse, depressão, ansiedade. Ou seja adoecimento físico e emocional. Assim sendo, Segundo Magalhães(1990), “ninguém pode trabalhar com a moral elevada”.

É necessário que ocorra a melhoria do meio ambiente do trabalho visto que os servidores saem de suas casas (que não são palacetes, mas são casas dignas e limpas) para passar a maior parte do tempo de suas vidas, enquanto acordados, dentro do ambiente laboral. Quando este ambiente não oferece fatores motivacionais, tais como bem estar

físico, mental e social, acarreta uma série de problemas, entre eles a permanência em seus postos de trabalho sem nenhum apego ou dedicação. “Qualidade de vida implica um profundo respeito pelas pessoas para alcançar níveis elevados de qualidade e produtividade, as organizações precisam de pessoas motivadas, que participem ativamente nos trabalhos que executam e que sejam adequadamente recompensadas pelas suas contribuições”.

Infelizmente não se vê por parte dos gestores uma mínima preocupação quanto a visão que o cliente e a sociedade em geral está tendo da aparência física das empresas/institutos de ATER e quanto a valorização e desenvoltura profissional de seus servidores que o tempo todo lidam com pessoas.

Desenvolvimento

A partir do momento que comecei a trabalhar no sistema agrícola que era um ambiente quase que exclusivo masculino, aprendi com pouco tempo de convivência a respeitar as diferenças que existiam entre uns e outros no modo de se vestir, no modo de falar. A princípio era muito engraçado quando algum produtor se referia ao café conilon, como café canelão. Hoje se ainda o chamam de canelão, conforme for a pessoa é simples e corriqueiro também citá-lo como tal, porque se entende e se respeita o linguajar do produtor, isto é um exemplo. A DAP, carta de aptidão ao Pronaf: ainda existe produtor que nos chega e - Bom dia! É aqui que eu consigo aquela folha que o homem do banco falou... aquela carta de pidão que o banco mandou buscar... Nesse caso é diferente. Diante disso, é necessário explicar minuciosamente o que é uma DAP, o que significa, para que serve, quem tem direito. São informações governamentais que devem ser entendidas ao pé da letra. E percebemos assim a falta de interesse dentro do próprio banco.

Muitas vezes quem trabalha nos escritórios locais servem de “muros de lamentação”, orientadores, psicólogos, etc. porque nosso público tem confiança em nossa pessoa. Em determinada ocasião um agricultor, senhor de idade, chegou muito bêbado no escritório. Ele falava muito embolado e também chorava de forma que não dava para entender o

que ele dizia. Coitado! Passado algum tempo ele retornou para humildemente pedir desculpas, pois segundo ele, naquele dia, estava sob os efeitos do “frenético”. Desculpas aceitas, uma palavra de conforto. Mas frenético? Algum tempo depois descubro se tratar de uma bebida alcóolica chamada Fernet. Virou piada, é claro.

Nesse período era comum nas propriedades rurais a falta de saneamento básico, de forma que ainda existiam as ditas “privadas”, aquelas casinhas usadas para as necessidades fisiológicas de seus moradores. Sei de um caso que em uma determinada roça existia uma dessas casinhas construídas exatamente no declive de um morro alto, mas sem o buraco para receber os dejetos que se acumulavam lá no pé do morro. Assim, esses dejetos rolavam de morro abaixo quando a casinha era usada. A criação de porcos soltos era comum naquela época e estes “saboreavam” aquela comida. Tempos difíceis no nível de conhecimentos e prevenção a saúde e bem estar das famílias. Hoje, essa história faz parte do passado dessa família embora, infelizmente, tenha sido a realidade de muitos agricultores e certamente ainda o é ao longo desse nosso grande Brasil. A família envolvida nessa citação não se enquadra mais como agricultores familiares, pois através de políticas públicas levadas pelos profissionais do Incaper, houve um belo desenvolvimento no âmbito familiar e na propriedade. Isso mostra que ao mesmo tempo em que se ensina tem-se muito a aprender com os agricultores, especialmente os mais velhos com a sabedoria popular e experiência de vida deles.

Discussão dos resultados

No município em que trabalho, longe de ser o ideal, houve ao longo do tempo um avanço bastante significativo no meio rural quanto a inclusão social, com escolas rurais, telefonia, tv, estradas melhoradas para a escoação dos produtos agrícolas, a criação de associações de moradores e pequenos agricultores. O município sempre contou com o trabalho do Incaper que esteve presente por toda parte ao longo do tempo e a contribuição de seus profissionais incansáveis no dever e prazer de levar conhecimento ao campo. Hoje os governantes estão trilhando outros caminhos e deixando de lado a relevância do trabalho de ATER para com os agricultores familiares. Acrescenta-se a tudo

Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA

que foi dito, a falta de responsabilidade de órgãos de crédito rural que estão direcionando o agricultor para consultores particulares que cobram caro pela elaboração de um plano de crédito que depois de contratado, somem sem dar o apoio que o produtor precisa para fazer sua lavoura produzir bem e melhor. É necessário que seja feito esclarecimentos junto aos agricultores quanto a diferença do trabalho oferecido pelo órgão público gratuito com os demais ditos consultores. Isso para não correr o risco de haver um grande retrocesso nos resultados que já foram alcançados. E esse processo já começou.

Uma família de agricultores sai de sua casa limpa, organizada, e vem para o Incaper procurar informações. O primeiro impacto sentido é o ambiente de trabalho já descrito. A segunda coisa relevante é quando já chegam sabendo do que estão falando e muitas vezes, aparece um ou outro que tenta dar lição fazendo questionamentos que as vezes até colocam o profissional em saias justas, principalmente após a era da informática.

A disparidade citada a grosso modo entre produtor x servidor é percebida quando no passado o produtor chegava ao escritório à cavalo - alguns servidores possuíam um fusca. Hoje o produtor chega em uma Hilux, tem uma Toyota na roça para o serviço bruto, uma moto para se deslocar mais rápido, um cavalo para diversão e por aí vai. O servidor, virou um pobre coitado, especialmente os assistentes e auxiliares quando muito, conservam seu carrinho velho sem poder trocá-lo. O produtor que chegava no escritório com os dentes comprometidos pela cárie, hoje chegam com a boca bonita com aparelho ortodôntico, enquanto o servidor precisa decidir entre comprar o par de óculos ou tratar os dentes. É uma realidade: o empobrecimento dos trabalhadores da ATER, enquanto a melhoria de vida dos agricultores rurais é o objetivo do nosso trabalho e motivo de nossa intensa satisfação e alegria quando alcançado.

É preciso que seja feito uma melhoria da imagem do instituto de um modo geral diante a sociedade e principalmente junto ao agricultor que é a razão da nossa existência. Investir nos profissionais de forma que possam cada vez mais se qualificarem. Dar a esses profissionais a segurança necessária para continuarem contribuindo com o desenvolvimento de seus clientes, e deles próprios. Oferecer-lhes qualidade de vida no trabalho e respeito pelo que representam, através de um plano de cargo e salários condizentes com a graduação e desempenho. Que recebam um salário que dê para suprir

**Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica
Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA**

algo além das necessidades básicas. Não adianta trocar presidências e diretorias como se o Instituto fosse uma passarela para desfile de políticos onde sai um entra outro para o bel prazer do gestor mor. Não adianta mudar organograma, fazer mudanças de nomenclaturas. Nada disso tem valor se não primar pelo bem estar da organização pois ela é os seus servidores. Ou seja, que seja politizado mas não político, e principalmente mudar a forma de trabalhar. Será que o modelo de trabalho que usamos hoje atende às expectativas num tempo em que o nosso cliente também está mudado?

Bibliografia

[file:///C:/Users/incaper/Downloads/144-292-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/incaper/Downloads/144-292-1-SM%20(1).pdf) A Importância da Qualidade de Vida no Trabalho e sua Influência nas Relações humanas

Fotos

